



## Apresentação

Deparamo-nos há tempos com uma questão de extrema importância: que significa pensar o ensino de filosofia? A partir do momento que a filosofia se tornou ‘matéria’ ou ‘disciplina’ formal no ensino médio, essa questão ganha cada vez mais força dada a sua importância. Talvez um dos maiores desafios seja fazer do ensino (da aula) de filosofia no ensino médio algo vivo e problematizador.

A proposta desse *Dossiê Ensino de Filosofia* é a de justamente apresentar textos, reflexões, pesquisas que gravitam em torno da filosofia e seu ensino ou até mesmo textos que pretendem pensar o ensino de filosofia enquanto uma experiência filosófica.

Os vários artigos que compõe o Dossiê tratam cada um na sua perspectiva, de vários aspectos que envolvem a filosofia em sala de aula: o grau de exigência que diz respeito à leitura de um texto filosófico, além do conhecimento da História da Filosofia. Os artigos esclarecem e enfatizam sobre a importância da filosofia enquanto uma atividade cultural de produção de pensamento, fazendo com que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de escaparem do senso comum, este último, um demarcador de produção de subjetividade.

O *Dossiê Ensino de Filosofia* também quer destacar, basta conferir nos artigos, que a filosofia desde sempre contribui para que os alunos e alunas construam outros modos de leitura do mundo, além de fazerem de si mesmos um campo problemático, isto é, tornarem-se críticos em função das verdades e crenças estabelecidas pelas instituições. Isso ocorre porque a filosofia nasceu a partir do estabelecimento da dúvida, da crítica às verdades instituídas, das crenças. Nesse sentido, o ensino de filosofia é fundamental para um exercício sistemático e rigoroso do pensar. Falamos de crítica e de criação.

No artigo de Renata Aspis, teremos a relação entre o ensino de filosofia, o afecto em Spinoza e a disciplina em Foucault. Nesse artigo, a autora propõe pensar as possibilidades de resistência para se escapar dos procedimentos de disciplinarização promovidos pela escola. Teremos também o artigo escrito por Adhemar S. de Oliveira e Alex Jardim. Neste texto, a ideia é construir uma conversação a respeito da importância

da utilização do cinema enquanto ferramenta filosófica no Ensino médio, ou seja, como é possível a utilização do universo cinematográfico nos processos de ensino-aprendizagem na disciplina de filosofia. Para tal, os autores trabalharão com o pensamento de Gilles Deleuze e o encontro entre a filosofia, o cinema e a educação. Num outro texto escrito por Roseli Rodrigues de A. Santos e Péricles P. Souza, o tema será o das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e de como essas tecnologias podem contribuir num processo de interação entre as pessoas. A problemática será a linguagem digital, a comunicação e a educação. A ideia dos autores é pensar a utilização da tecnologia enquanto meio para se construir uma metodologia de ensino em sala de aula no intuito de melhorar a prática pedagógica a partir da disciplina de filosofia no ensino médio. Para tal, indicam a criação de uma Revista de Filosofia digital construída pelos próprios alunos com a finalidade de explorar as potencialidades do meio digital, além de contribuir com a formação desses jovens alunos desenvolvendo a criatividade e a percepção deles sobre a realidade.

Um outro texto de relevância é o de Marcos Ribeiro de Santana. A perspectiva da escrita é pensar o exercício do ensino de filosofia como uma experimentação filosófica. Para o desenvolvimento desse problema, o autor pretende implicar ensino de filosofia e música. Nessa direção, o autor abordará a relação entre filosofia e rock'n'roll. A ideia é utilizar esse estilo musical para problematizar a realidade e as questões sociais presentes no rock. Pretende-se fazer com que o estudante possa a partir do Rock, fazer uma análise filosófica de questões que envolvam a realidade através do despertar da capacidade de criar um olhar singular a respeito de si e do mundo.

Na seção de artigos em fluxo contínuo, o texto de Julian Ferreyra traz uma problematização/debate em torno de Deleuze-Hegel. Julian pretende ampliar a discussão, apontando as condições para uma aproximação entre os dois filósofos, tradicionalmente rivais na história do pensamento. Haveria um possível diálogo entre os dois? Nessa perspectiva, o artigo contextualiza a crítica deleuziana a Hegel, nos levando a pensar que a partir de 1968, com a publicação da obra *Diferença e Repetição*, é possível encontrarmos pontos comuns entre os dois em torno do debate entre identidade e diferença.

Num outro texto, Nuno Ribeiro nos fala de Fernando Pessoa numa perspectiva filosófica, isto é, ele pretende pensar estética e pluralidade a partir dos escritos do poeta português. A ideia do artigo é discutir o pluralismo a partir dos heteronômios em *Poesis – Revista de Filosofia* Montes Claros, v.18, n.1, 2019.

Fernando Pessoa existentes em sua literatura e de como esses mesmo heteronômios implicam o tema do pluralismo filosófico.

Warley Dias e Ildenilson Meireles nos apresentam Walter Benjamin num artigo em que o 'mote' é pensar a moda, sua dinâmica no tempo e a apropriação capitalista desse movimento. A modernidade será o palco dessa reflexão, por isso os autores buscaram um diálogo do Benjamin com Baudelaire, Simmel, Eduard Fuchs e Rudolf Von Jhering.

Nietzsche é o fio condutor do artigo de Paulo Abe. Conceitos como campo de forças e tempo, infinito e finito são impressões no texto de maneira a pensar o problema do eterno retorno do mesmo. A partir dessas questões, o autor também apresentará a crítica nietzschiana à ideia de origem e finalidade do mundo.

Na esteira da filosofia alemã, teremos também o artigo de Igor Nunes sobre Heidegger. Nunes pretende problematizar a ideia de interpretação do real em Heidegger a partir da dimensão hermenêutica e apofântica. Hermenêutica porque pretende discutir a interpretação (apresentação e compreensão do real) e apofântica (possibilidade de predicação, formalização e comunicação dos entes).

Luiz Manoel apresenta um texto de dois pensadores franceses contemporâneos: Gilles Deleuze e Félix Guattari. Na oportunidade, o problema que nos é apresentado é sobre as contribuições dos referidos pensadores para pensar as relações entre povo, terra e território, como salienta o próprio Luiz Manoel. A ideia é problematizar o surgimento de novos modos de convívio entre os povos (em especial, do semiárido brasileiro) levando-se em consideração uma determinada geografia, com sua aridez e diferença climática. Por fim, o autor discute a respeito das condições de se 'ensinar filosofia' a partir dos modos de vida desses povos e/ou população e suas lutas pelas soluções dos problemas.

Carlos Eduardo Ferreira também faz um percurso pelo pensamento de Gilles Deleuze. O artigo procura discutir o conceito de imagem do pensamento e 'seu efeito na história da filosofia'. A estabelecer um diálogo com Guattari e François Zourabichvili, Carlos Eduardo nos fala a respeito da importância dos signos e de sua experimentação para uma 'outra imagem' do pensamento enquanto criação.

Nietzsche é o tema principal do texto de Eduardo Marcos Silva de Oliveira, mais especificamente, a influência de Nietzsche em Bernard Williams. A partir de uma crítica nietzschiana à moral, Eduardo Marcos nos fala que Bernard William, pensador

inglês, ao interpretar o filósofo alemão, faz um percurso psicológico deste, enfatizando especialmente, a crítica feita por Nietzsche à ‘tradição filosófica’.

Por fim, no artigo escrito por Carlos Eduardo Ruas Dias, o problema é apresentado a partir de uma análise da Revolução Francesa e de como naquele período houve a passagem no aspecto político em relação à posição do homem, agora visto enquanto um agente político. A questão que se impõe no texto é uma reflexão a respeito da importância da filosofia para o aprimoramento da sociedade e melhor qualificação do debate político, dado que teremos então um ‘novo homem’? Nesse sentido, o autor nos falará do papel do filósofo e de sua importância no processo formativo desse ‘novo homem’.

Numa breve apresentação, acreditamos que estão claras a relevância e importância de cada texto presente neste número da Revista Poiesis. Cada texto, à sua maneira e ao seu estilo, apresenta problemas que se inserem no cotidiano. Nesse sentido, todos se tornam relevantes e importantes e se apresentam também, como um convite à leitura, acrescentando em qualidade no debate em torno dos problemas que envolvem a importância da filosofia e mais precisamente, do ensino de filosofia, como aponta o Dossiê.

Boa leitura a todos e a todas!

Os organizadores